

CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO MINIMAMENTE INVASIVO

Edna Dutra de Freitas¹
João Lucas Rafael Vieira²
Julia Amorim Queiroz³
Larissa Ferreira Fonseca⁴
Maria Eduarda Silva Rodrigues⁴
Marina de Cássia Silva⁵

marinapersi@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: cárie dentária; prevenção de doenças; odontopediatria; tratamento restaurador atraumático.

1 INTRODUÇÃO

A cárie dentária na primeira infância é uma das doenças bucais mais prevalentes e preocupantes no âmbito da saúde pública infantil, especialmente em países em desenvolvimento (COSTA *et al.*, 2022; LIMA *et al.*, 2024). Caracterizada pela presença de uma ou mais superfícies dentárias cariadas, perdidas ou restauradas em crianças com menos de seis anos, essa condição afeta aspectos importantes da qualidade de vida infantil, como alimentação, sono, crescimento e desenvolvimento escolar (REIS *et al.*, 2020). Sua etiologia é multifatorial, envolvendo a interação entre hospedeiro suscetível, microbiota cariogênica destacando-se os *Streptococcus mutans*, dieta rica em açúcares fermentáveis, má higiene bucal e determinantes sociais como baixa escolaridade e renda familiar (GOMES, 2022; MORAES *et al.*, 2022). Além disso, o biofilme dentário desempenha papel crucial no desenvolvimento da doença, sendo seu controle essencial para a prevenção e manejo das lesões cáries (REIS *et al.*, 2020; GOMES, 2022). Tradicionalmente, o tratamento das lesões de cárie envolve procedimentos invasivos, com uso de instrumentos rotatórios e remoção completa do tecido cariado. No entanto, essa abordagem apresenta limitações, especialmente na odontopediatria, devido à dificuldade de cooperação das crianças e ao alto custo biológico e financeiro (SILVA *et al.*, 2025). Diante disso, surgem as estratégias de tratamento minimamente invasivo (TMI), que propõem a preservação máxima da estrutura dental sadia, maior conforto ao paciente pediátrico e ênfase em ações preventivas (REIS *et al.*, 2020; COSTA *et al.*, 2022). Dentre essas estratégias destacam-se o Tratamento Restaurador Atraumático (ART), o selamento

¹Acadêmica do 10º período em Odontologia– Centro Universitário Vértice – Univértix.

²Acadêmico do 8º período em Odontologia– Centro Universitário Vértice – Univértix.

³Acadêmica do 6º período em Odontologia– Centro Universitário Vértice – Univértix.

⁴Acadêmica do 4º período em Odontologia– Centro Universitário Vértice – Univértix.

⁵Cirurgiã Dentista (UNIVALE). Especialista em docência do ensino superior (Faculdade Vértice - Univértix); professora do curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice –Univértix.

de lesões com materiais bioativos, a remoção seletiva de tecido cariado, o controle de biofilme e o uso de fluoretos tópicos e sistêmicos (GOMES, 2022; LIMA *et al.*, 2024). Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as principais estratégias de prevenção e tratamento minimamente invasivo da cárie na primeira infância, à luz das evidências científicas recentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002), uma pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para isso, utilizaram-se produções científicas que descrevem as características do fenômeno investigado, ou seja, como a cárie dentária afeta crianças na primeira infância, bem como as estratégias de prevenção e os tratamentos minimamente invasivos disponíveis, com o intuito de interpretar as relações de significado dos fenômenos. O estudo foi realizado a partir de artigos publicados nos últimos cinco anos, extraídos das bases de pesquisa Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCs) utilizados, combinados pelo operador booleano “and”, foram: “cárie na primeira infância”, “estratégias de prevenção”, “tratamento minimamente invasivo”, “odontopediatria” e “saúde bucal infantil”. Os critérios de inclusão adotados foram artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, publicados entre 2020 e 2025, escritos em português, que abordassem especificamente a cárie em crianças de até cinco anos de idade. Os critérios de exclusão incluíram artigos indisponíveis gratuitamente, estudos que não tratavam diretamente do tema proposto, duplicações entre bases de dados e publicações em outros idiomas. Foram encontrados, com base nos dados, 12 artigos correlacionados, sendo então selecionados os 8 para leitura completa, dos quais 3 foi excluído por não se adequar ao tema. As produções científicas elegíveis foram lidas na íntegra e analisadas qualitativamente. Por fim, os dados foram sumarizados em texto corrido, expondo os assuntos convergentes e divergentes em relação à temática investigada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revelou que a prevalência da cárie na dentição decídua continua alarmante. Dados do SB Brasil (2020) indicam que 82,9% das crianças de cinco anos apresentavam ao menos um dente cariado, sendo que apenas 12,9% haviam sido restaurados, o que revela um déficit significativo no acesso e adesão ao tratamento precoce (LIMA *et al.*, 2024). No que se refere às estratégias de prevenção, destaca-se o uso do flúor, tanto sistêmico (água fluoretada) quanto tópico (vernizes e dentifrícios), que demonstraram elevada eficácia na remineralização de lesões iniciais e na redução da incidência de novas cáries (GOMES, 2022). A escovação supervisionada e a orientação alimentar, com ênfase na redução do consumo de açúcares, também são pilares fundamentais no combate à cárie precoce (REIS *et al.*, 2020; LIMA *et al.*, 2024). Quanto às modalidades de tratamento minimamente invasivo, o Tratamento Restaurador Atraumático (ART) apresentou-se como uma técnica eficaz, segura e bem aceita, especialmente em ambientes com limitações de infraestrutura. Baseado na remoção manual da dentina infectada e no uso de cimento de ionômero de vidro, o ART preserva a estrutura dental, libera flúor e reduz a necessidade de anestesia local, sendo ideal para pacientes pediátricos (COSTA *et al.*, 2022; DIAS PACHECO *et al.*, 2022). Outra abordagem promissora é a remoção seletiva da cárie, em que apenas o tecido amolecido e contaminado é removido,

mantendo-se a dentina afetada, mas potencialmente remineralizável. Essa técnica reduz o risco de exposição pulpar e permite maior longevidade das restaurações, especialmente quando associada a materiais bioativos (REIS *et al.*, 2020; GOMES, 2022). Ainda, o selamento de lesões sem remoção prévia de tecido cariado foi apontado como eficaz para interromper a progressão da cárie, desde que haja boa vedação e acompanhamento clínico, destacando-se o uso de coroas de aço e selantes resinosos (SILVA *et al.*, 2025). Também se observou que o controle do biofilme dentário, mesmo sem uso de materiais restauradores, pode ser uma alternativa válida em casos selecionados, desde que haja comprometimento dos cuidadores na higiene bucal diária (REIS *et al.*, 2020). A aceitação das técnicas minimamente invasivas por parte das crianças é elevada, devido ao menor desconforto e tempo clínico reduzido. No entanto, o sucesso dessas abordagens depende diretamente da adesão dos pais ou responsáveis às orientações preventivas, fator que pode ser influenciado por aspectos socioculturais (LIMA *et al.*, 2024; REIS *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a cárie dentária na primeira infância configura-se como um grave desafio de saúde pública, com alta prevalência e impactos significativos na qualidade de vida infantil. É possível observar a urgência de intervenções, visto o substancial déficit no acesso e adesão ao tratamento. Estratégias preventivas, como o uso do flúor e a educação em higiene e dieta, são essenciais. Igualmente, técnicas minimamente invasivas, como ART e remoção seletiva, mostram-se eficazes e bem aceitas por crianças. Contudo, o sucesso dessas abordagens depende crucialmente do cuidado, atenção e adesão dos responsáveis, demandando uma visão integrada que contemple tanto o tratamento clínico quanto a promoção da saúde no ambiente familiar.

REFERÊNCIAS

COSTA, Açucena da Silva *et al.* Tratamento restaurador atraumático: técnica minimamente invasiva para lesões de cárie na primeira infância. **Archives of Health Investigation**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 297–303, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21270/archi.v11i2.5591> .Acesso em: 17 jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/1132> .Acesso em: 17 jul. 2025.

GOMES, Mônica Pestana. Paradigma da cárie dentária: etiologia e tratamentos preventivos e restauradores minimamente invasivos. **Revista da Rede de Cuidados à Saúde**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 83–90, jul. 2022. Disponível em: <http://portal.revistas.bvs.br> .Acesso em: 17 jul. 2025.

LIMA, Emylly Eryn Oliveira da Silva Matos *et al.* Cárie precoce da infância: práticas preventivas e modalidades de tratamento. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**,

Salvador, v. 24, n. 10, p. 1–10, out. 2024. DOI:
<https://doi.org/10.25248/REAS.e17875.2024> .Acesso em: 17 jul. 2025.

REIS, Isabelly Da Costa et al. Tratamento minimamente invasivo de lesões cáries em odontopediatria. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 57, n. 4, p. 129–143, out./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.46311/2318-0579.57.4.129-143> .Acesso em: 17 jul. 2025.

SILVA, Carla Gabriela Andrade e et al. Abordagens minimamente invasivas no tratamento da cárie em dentes decíduos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 2890–2904, jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n1p2890-2904> .Acesso em: 17 jul. 2025.